

# FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA O CUIDADO À POPULAÇÃO HOMOSSEXUAL E BISSEXUAL: PERCEPÇÃO DO DISCENTE

## NURSING TRAINING FOR CARE TO THE HOMOSEXUAL AND BISEXUAL POPULATION: STUDENTS' PERCEPTION

## FORMACIÓN DEL ENFERMERO PARA EL CUIDADO A LA POBLACIÓN HOMOSEXUAL Y BISEXUAL: PERCEPCIÓN DEL DISCENTE

Elisabeta Albertina Nietzsche<sup>1</sup>  
Taís Tasqueto Tassinari<sup>2</sup>  
Tierle Kosloski Ramos<sup>3</sup>  
Giana Beltrame<sup>4</sup>  
Cleton Salbego<sup>5</sup>  
Liege Gonçalves Cassenote<sup>6</sup>

**Como citar este artigo:** Nietzsche EA, Tassinari TT, Ramos TK, Beltrame G, Salbego C, Cassenote IG. Formação do enfermeiro para o cuidado à população homossexual e bissexual: percepção do discente. Rev baiana enferm. 2018;32:e25174.

**Objetivos:** conhecer a percepção de discentes de enfermagem acerca do conceito de homossexualidade e bissexualidade e analisar a percepção de discentes de enfermagem quanto a sua formação para o cuidado com homossexuais e bissexuais. **Método:** pesquisa qualitativa, do tipo exploratória, desenvolvida entre setembro e outubro de 2015. Para coleta de dados, utilizou-se entrevista semiestruturada com discentes de graduação realizando Estágio Curricular Supervisionado. **Resultados:** na primeira categoria, referente às percepções dos discentes acerca do conceito de homossexualidade e bissexualidade, identificou-se dificuldade e confusão ao discorrerem sobre suas percepções; na segunda, que abordou homossexualidade e bissexualidade na formação em enfermagem, evidenciou-se que os assuntos foram contemplados de modo superficial. **Conclusão:** a percepção dos discentes de enfermagem acerca do conceito de homossexualidade e bissexualidade mostrou fragilidade no conhecimento das temáticas; quanto à formação para o cuidado com homossexuais e bissexuais, observou-se que o tema é abordado superficialmente nas aulas, levando-os a buscar atividades extracurriculares.

**Descritores:** Enfermagem. Educação em enfermagem. Estudantes de enfermagem. Homossexualidade. Minorias sexuais.

<sup>1</sup> Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. eanietsche@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira residente do programa de Residência Multiprofissional Integrada em Sistema Público de Saúde-Saúde Mental da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>4</sup> Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>5</sup> Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Doutorando do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>6</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

*Objectives: get to know the nursing students' perception on the concept of homosexuality and bisexuality and analyze the nursing students' perception of their education to take care of homosexual and bisexual individuals. Method: qualitative and exploratory research, developed between September and October 2015. To collect the data, a semistructured interview was held with undergraduate students taking their Supervised Curricular Training. Results: in the first category, concerning the students' perceptions of the homosexuality and bisexuality concept, difficulty and confusion were identified when they discussed their perceptions: in the second, about homosexuality and bisexuality in nursing training, it was evidenced that the themes were addressed superficially. Conclusion: the nursing students' perception of the homosexuality and bisexuality concept showed deficient knowledge on the themes; as regards training to take care of homosexual and bisexual individuals, it was observed that the theme is addressed superficially during the classes, leading to the search for extracurricular activities.*

*Descriptors: Nursing. Education, nursing. Students, nursing. Homosexuality. Sexual minorities.*

*Objetivos: conocer la percepción de discentes de enfermería sobre el concepto de homosexualidad y bisexualidad y analizar la percepción de discentes de enfermería respecto a su formación para el cuidado con homosexuales y bisexuales. Método: investigación cualitativa, del tipo exploratoria, desarrollada entre septiembre y octubre del 2015. Para recolectar los datos, fue utilizada la entrevista semiestructurada con discentes de pregrado en pasantía supervisada. Resultados: en la primera categoría, referente a las percepciones de los discentes acerca del concepto de homosexualidad y bisexualidad, fueron identificadas dificultad y confusión al discutir sobre sus percepciones; en la segunda, que trató de homosexualidad y bisexualidad en la formación enfermera, se evidenció que los temas fueron discutidos de manera superficial. Conclusión: la percepción de los discentes de enfermería respecto al concepto de homosexualidad y bisexualidad mostró fragilidad en el conocimiento de las temáticas; respecto a la formación para el cuidado con homosexuales y bisexuales, se observó que el tema es tratado superficialmente en las clases, levándoles a buscar actividades extracurriculares.*

*Descriptor: Enfermería. Educación en enfermería. Estudiantes de enfermería. Homosexualidad. Minorías sexuales.*

## Introdução

A homossexualidade é historicamente contextualizada com preconceito e discriminação, inclusive quando se aborda o atendimento no âmbito da saúde pública<sup>(1)</sup>. Na acepção histórica da homossexualidade, a sexualidade manifesta-se sobre os efeitos culturais e repressivos de uma sociedade, com significados diferentes e aspectos particulares, conforme o enfoque do campo do saber<sup>(2)</sup>. Apesar de os termos “homossexualidade” e “bissexualidade” serem recentes em nossa linguagem, a homossexualidade existiu em todos os tipos de sociedade ao longo do tempo, sendo de diferentes formas aceita ou não, de acordo com os costumes de cada população.

Em 2010, o Ministério da Saúde do Brasil lançou a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transsexuais (LGBT), proporcionando um avanço significativo para o atendimento da população LGBT no cenário da saúde. Essa política de caráter transversal, que contempla a participação social, a promoção, a atenção e o cuidado

à saúde, representa um marco histórico de reconhecimento das demandas de parcela dessa população que se encontra em condição de vulnerabilidade<sup>(3)</sup>.

Em uma revisão sistemática de literatura, evidenciou-se que os serviços de atenção primária e de planejamento familiar para pessoas LGBT está evoluindo rapidamente<sup>(4)</sup>. Para isso, atenta-se para a necessidade de que os profissionais de saúde sejam preparados, desde a sua formação, para atendê-las. Entre os profissionais da saúde que necessitam desse enfoque desde a graduação, tem-se os enfermeiros. Em estudo realizado com estudantes de enfermagem, evidenciou-se que o currículo abordava de forma inadequada o atendimento ao paciente LGBT, revelando a importância da intervenção educativa, por meio da incorporação de conteúdos acerca da temática na matriz curricular dos cursos de enfermagem<sup>(5)</sup>.

Nesse contexto, “os novos” profissionais de enfermagem devem ampliar seus conhecimentos

sobre determinadas áreas de trabalho, atendendo uma demanda social e de saúde da população<sup>(6)</sup>. Desse modo, destaca-se a necessidade de ponderar o espaço acadêmico como um local de construção de conhecimento diversificado, onde os discentes sejam estimulados a refletir e agir, unindo a fundamentação científica a sua prática social, a fim de formar profissionais capacitados e sensíveis frente às diferentes realidades assistidas.

Para este estudo, serão utilizados os conceitos de homossexual e bissexual expostos no Manual de Comunicação LGBT da Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transsexuais. Este considera como homossexual a pessoa que se sente atraída sexual, emocional ou afetivamente por pessoas do mesmo sexo/gênero; bissexual é a pessoa que se relaciona afetiva e sexualmente com pessoas de ambos os sexos/gêneros<sup>(7)</sup>.

Desse modo, apresenta-se como questão norteadora da pesquisa realizada: Qual a percepção de discentes de enfermagem quanto à sua formação para o cuidado com homossexuais e bissexuais? Foram estabelecidos como objetivos: conhecer a percepção dos discentes de enfermagem acerca do conceito de homossexualidade e bissexualidade e analisar a percepção dos discentes do curso de enfermagem quanto à sua formação para o cuidado com homossexuais e bissexuais.

## **Método**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratória. O estudo foi desenvolvido com discentes do curso de graduação em enfermagem de uma Universidade Federal do estado do Rio Grande do Sul. A escolha desse cenário justifica-se, devido ao curso estudado encontrar-se em processo de reformulação da sua matriz curricular e os temas homossexualidade e bissexualidade terem emergido durante as discussões.

A população deste estudo contemplou um total de 19 discentes concluintes do curso de graduação em enfermagem, subentendendo-se que as suas vivências acadêmicas poderiam

contribuir para as discussões acerca do objeto desta pesquisa. Para a seleção dos participantes, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: estarem matriculados no segundo semestre de 2015, na disciplina “Estágio Supervisionado-I”, referente ao 7º semestre. Destaca-se que, nesse semestre, os discentes já estão inseridos em campos de estágios curriculares supervisionados nos serviços de saúde, vivenciando a prática do profissional enfermeiro. Foram critérios de exclusão: discentes matriculados em disciplinas do 8º semestre, visando evitar conflitos de interesses, constrangimentos e possíveis fragilidades do estudo, pelo fato de uma das pesquisadoras estar inserida nessa turma de discentes. Este critério resultou na exclusão de dois participantes. Também foram excluídos membros do grupo de estudos onde esta pesquisa foi delineada, totalizando dois discentes. Assim, a amostra final do estudo contemplou 15 participantes e não se utilizou saturação de dados.

A coleta de dados ocorreu no período de setembro a outubro de 2015 e foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, contendo questões relativas à caracterização dos participantes, a percepção dos discentes acerca da homossexualidade e bissexualidade e o preparo e influência da graduação em enfermagem no cuidado com homossexuais e bissexuais. As entrevistas, que tiveram duração entre 22 e 49 minutos, foram gravadas e posteriormente transcritas na íntegra.

O processo de análise e interpretação dos dados esteve embasado na técnica de Análise de Conteúdo<sup>(8)</sup>. Deste modo, seguiram-se as três etapas de preparação dos dados para a análise: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretações. Na pré-análise, os dados foram organizados e sistematizados; foram realizadas leituras criteriosas, a fim de identificar e apropriar-se das falas e expressões de maior relevância para a análise<sup>(8)</sup>.

Para a exploração do material, as entrevistas foram impressas e utilizou-se o método de cromatografia, em que os dados relevantes foram grifados com cores diferentes, com vistas a identificar os núcleos de sentido. As informações

semelhantes foram grifadas da mesma cor, resultando, ao final, em grupos de informações diferenciados pela cor grifada e organizadas em unidades de registro. Ressalta-se que foram realizadas correções gramaticais de acordo com a necessidade, tendo-se o cuidado de não alterar o sentido das falas. A fase final foi a de tratamento e interpretação dos resultados, na qual estes tornam-se significativos e válidos, possibilitando gerar categorias empíricas que revelam os elementos constitutivos do fenômeno investigado<sup>(8)</sup>. Nesta fase, por meio da síntese e seleção dos resultados, é possível inferir e interpretar os resultados, com auxílio da literatura disponível acerca da temática, visando responder os objetivos da pesquisa.

Os aspectos éticos da pesquisa basearam-se na Resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde<sup>(9)</sup>. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição de ensino, com o número do CAAE: 47531915.3.0000.5346. Os participantes foram identificados pela letra “D” referente à palavra discente, seguida pelo número correspondente à sequência de realização das entrevistas.

Destaca-se que, para a elaboração deste manuscrito, foram levados em consideração os critérios para elaboração de relatórios de estudos qualitativos, presentes na lista de verificação *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ)<sup>(10)</sup>.

## Resultados

Quanto à caracterização dos participantes, 12 eram do sexo feminino e 3, do sexo masculino. A idade variou entre 20 e 33 anos. Após a organização dos resultados, emergiram duas categorias: Percepções dos discentes acerca do conceito de homossexualidade e bissexualidade; homossexualidade e bissexualidade na formação em enfermagem.

### *Percepções dos discentes acerca do conceito de homossexualidade e bissexualidade*

Os participantes foram inicialmente abordados acerca de suas percepções sobre os termos

homossexualidade e bissexualidade. O primeiro termo abordado foi “homossexualidade” e apresentou divergência de opiniões, visto que alguns discentes responderam com maior facilidade que outros, conforme os enunciados:

*Eu entendo como homossexualidade o carinho, o amor, qualquer sentimento positivo que uma pessoa possa ter pela outra do mesmo sexo. Já que “homo” vem de igual. (D1).*

*Eu acredito que é gostar da pessoa que tem o mesmo sexo [...] gostar, mas, sentir atração física, muito mais do que só gostar. (D3).*

*Eu acho que é tu gostar, se apaixonar, ter atração por alguém do mesmo sexo que tu. (D10).*

*Eu acho que é uma escolha individual de cada ser humano que tem que ser respeitada. (D6).*

*Homossexualidade, eu acho que é uma opção que a pessoa tem, quando ela tem um sexo e ela opta por gostar de outro do mesmo sexo. (D7).*

*É a atração por pessoas do mesmo sexo, e eu entendo que é algo aprendido [...] eu acredito que a pessoa não nasce homossexual; é algo que ela aprende. Pode ser algo, imposto pela sociedade, algo que ela vai aprendendo, não que ela nasceu com aquilo. (D8).*

Ainda em relação às percepções dos discentes quanto ao termo homossexualidade, alguns demonstraram dificuldades e confusão em seus relatos:

*Homossexualidade é quando... Tu acabas gostando, por algum motivo, não sei, e em algum momento da vida, de pessoas do mesmo sexo que tu. (D5).*

*É quando uma pessoa tem atração, mas eu sei que essa não é a palavra certa, mas é quando se tem atração por uma pessoa do mesmo sexo. (D12).*

*[...] eu não sei o conceito de homossexualidade, mas, na minha concepção, essa afeição por alguém do mesmo sexo, tanto de homem para homem quanto em mulher. (D13).*

*Do conceito [de homossexualidade] eu não sei. Eu acho que é uma coisa que nasce com a gente [...] (D9).*

*Homossexualidade... Eu acho que cada pessoa nasce com sua forma de ser. Não acredito que seja uma coisa que a pessoa evolua, como eu vou dizer? Não sei se um gosto é uma palavra exata, que a pessoa tem uma preferência, mas eu acredito que ela já nasce gostando de homens ou gostando de mulheres. Não seja uma escolha ou uma tendência da sociedade. (D11).*

Quando questionados acerca da percepção sobre o conceito de bissexualidade, evidenciou-se concordância e semelhança nas falas dos participantes:

*Bissexualidade seria a pessoa ter atração tanto por pessoas do mesmo sexo quanto do outro sexo [...] homem*

*se interessar tanto por mulher quanto por homem e vice-versa. (D2).*

*Bi é quando você sente atração pelos dois sexos. (D3).*

*[...] seria relações que você pode ter tanto com a pessoa do teu mesmo sexo, quanto do outro sexo. (D4).*

*Atração, por pessoas do sexo oposto e do mesmo sexo. (D8).*

Contudo, semelhante à percepção de homossexualidade, alguns participantes também expressaram insegurança e confusão ao relatar suas percepções acerca de bissexualidade:

*Bissexualidade... não sei se está certo... É quando tem interesse por pessoas do mesmo sexo que ela e por pessoas do sexo oposto. Agora eu fiquei confusa. (D1).*

*É uma opção do ser humano de gostar de quem ele quiser, homem ou mulher. Acho que cada ser humano faz as suas escolhas e cada uma tem que ser respeitada... Não sei se não ficou meio "enrolado". (D6).*

*[Bissexualidade] Também não é atração a palavra que eu queria usar; é uma forma de amor, de gostar. Uma atração que você pode ter tanto por homem quanto por mulher. (D12).*

### *Homossexualidade e bissexualidade na formação em enfermagem*

Quando questionados sobre a abordagem dos temas homossexualidade e bissexualidade durante a graduação, os participantes relataram que o assunto foi contemplado de modo superficial, conforme falas a seguir:

*[...] foi uma pincelada, uma coisa bem vaga, não foi uma coisa que a gente adentrou e discuti mais [...] foi na disciplina de saúde da mulher, da criança e do adolescente [...] foi no sexto semestre, que eu acho tarde, porque a gente tem contato com Unidade Básica de Saúde desde o primeiro semestre. E tu está sujeito a atender essas pessoas. Então, você devia estar já orientado, preparado. Eu acho que isso é uma lacuna que existe na graduação [...] a academia podia oferecer mais, preencher essa lacuna. (D1).*

*Eu fui ver alguma coisa sobre gênero e sexualidade no sexto semestre. Então, no meu terceiro ano de graduação, e a gente começa a atender os pacientes já em atenção básica. (D2).*

*Tive algumas aulas... Soltas e perdidas, nada muito concreto, que fosse problematizado na prática [...] a gente teve uma aula sobre questões de gênero e teve umas pinceladas do que era homossexualidade, bissexualidade. (D3).*

*A gente conversou em aula sobre sexualidade, corporeidade, mas uma atenção especial a esse assunto, não [...] Pela graduação [...] é pouco que a gente conversa. (D7).*

Ainda a respeito da forma como são abordadas a homossexualidade e a bissexualidade na graduação, emerge, por parte dos discentes, a presença do tema fora do currículo obrigatório. São citadas as disciplinas complementares de graduação (DCG) e as atividades extracurriculares:

*[...] numa DCG de sexto semestre, se não me engano, que trouxe a questão de gênero, de autonomia, de direitos. Nesse sentido, foi abordado, mas, numa disciplina complementar [...] eu, como sou bolsista, por ações que a gente faz em escolas, a gente discutia um pouco sobre essa questão [homossexualidade e bissexualidade] [...] algumas atividades que a gente faz... que são atividades extras, a gente geralmente trazia alguma coisa relacionada. (D2).*

*Durante as aulas da graduação não foi falado nada. A única experiência que eu tive com homossexuais e bissexuais foi no VER-SUS [Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde] que eu participei. (D8).*

*[...] eu não lembro se foi numa DCG, que ela [professora] falou muito questão de gênero. Questão de homossexualismo não foi muito discutido na graduação. (D9).*

### **Discussão**

Quanto ao termo "homossexualidade", os participantes apresentaram uma percepção semelhante à do conceito utilizado para este estudo, no qual a homossexualidade caracteriza-se como atração física/sexual ou afetiva por uma pessoa do mesmo sexo<sup>(7)</sup>. Entretanto, estudo<sup>(11)</sup> que analisou narrativas de discentes, apontou a presença de estereótipos, pois eles expunham uma noção de heterossexualidade como algo presumido, como um padrão considerado normal. Consequentemente, para eles, tudo o que foge a esse padrão heterossexual é doença ou desvio.

Desse modo, conforme observado nos relatos, alguns participantes acreditavam que a homossexualidade era algo "escolhido" e, portanto, passível de influência do meio social. O termo "opção" sugere que a homossexualidade seja uma "escolha", e não algo intrínseco e pessoal de cada ser. O termo orientação sexual veio substituir a noção de opção sexual, pois o objeto do desejo sexual não é uma opção ou escolha consciente da pessoa, uma vez que é resultado de um processo profundo, contraditório e extremamente complexo de constituição<sup>(12)</sup>. Observa-se também nas falas que a crença da

sociedade influencia nessa “escolha”, de modo que a pessoa “aprende” a ser homossexual.

Identifica-se que, ao mesmo passo que alguns participantes aproximam-se da definição de homossexualidade trazida pela literatura, a percepção de alguns deles apresenta-se subjetiva, demonstrando desconhecimento do seu significado. Esse fato pode influenciar diretamente na prática discente e profissional, visto que, quando a conceituação apresenta-se equivocada, pode resultar em atendimentos inadequados para a população alvo, especialmente no caso em tela, tendo em vista a gama de tabus envolvidos. A atuação profissional fundada nos moldes da heteronormatividade apresenta-se como fator limitante da atenção de qualidade<sup>(13)</sup>.

Os participantes demonstraram insegurança ao expressar seu entendimento acerca do termo “homossexualidade”, apresentando postura retraída durante as entrevistas, quando questionados acerca do tema. Houve falas pausadas e momentos de silêncio, mostrando, assim, uma possível fragilidade conceitual. Expressaram ainda constrangimento com relação à temática, tendo em vista a concepção histórica que remete o assunto a um tema negativo, vergonhoso e constrangedor. Estudo mostrou que os profissionais não sabem como proceder, mesmo com essa informação, pois não tiveram, durante a sua formação acadêmica ou formação em serviço, a oportunidade de discutir a temática da diversidade sexual e suas inter-relações com a saúde<sup>(13-14)</sup>.

Quanto ao conceito de bissexualidade, os participantes também apresentaram uma percepção semelhante à do conceito utilizado nesta pesquisa, sendo a atração afetiva e/ou sexual por pessoas do mesmo sexo e do sexo oposto<sup>(7)</sup>. Durante os questionamentos sobre o entendimento de bissexualidade, as respostas apresentaram-se claras e objetivas, dando a ideia de uma concepção estruturada. Isto pode ser explicado pelo fato de este questionamento ter sido posterior ao de homossexualidade e os participantes já estarem menos tensos durante as entrevistas. Entretanto, do mesmo modo como quando questionados a respeito da homossexualidade,

alguns participantes apresentaram insegurança e confusão na fala. Estudo<sup>(14)</sup>, também realizado com discentes de enfermagem, revelou conceituações distorcidas, envoltas em preconceito e evocações que revelaram ou renunciaram atitudes pouco compreensivas perante homossexuais, transsexuais e bissexuais.

Destaca-se que o participante D9 empregou, em sua fala, o termo homossexualismo e este remete a uma condição patogênica. O sufixo “ismo” relaciona-se ao vocabulário médico e de outros saberes da área da saúde, utilizados para definir uma situação enquanto “problema”<sup>(15)</sup>. Visto isso, além da dificuldade e confusão que os discentes demonstraram ao expressar suas percepções a respeito dos termos homossexualidade e bissexualidade, atenta-se que eles estão em processo formativo e são os futuros profissionais que prestarão cuidados para essa população. Em um estudo realizado com estudantes de enfermagem, evidenciou-se que, quando os alunos atendiam pessoas LGBT, não apresentavam conhecimentos nem habilidades necessárias para a realização do cuidado. Este fato demonstrou a importância do desenvolvimento de ações educativas com esses estudantes, que possibilitem esses conhecimentos ainda durante a formação<sup>(16)</sup>.

Contrapondo-se ao exposto, em estudo sobre conhecimentos de acadêmicos de enfermagem sobre sexualidade humana<sup>(17)</sup>, seus participantes apresentaram segurança ao relatar sua percepção sobre homossexualidade, aproximando-se do conceito utilizado atualmente, justificando-se que os discentes buscaram ampliar seus conhecimentos devido à relevância do tema para a futura atuação profissional. Contudo, houve também o caso de discentes que relataram uma percepção inapropriada ou confusa, caracterizando-se como reflexo de contato limitado com o tema<sup>(17)</sup>. Isto posto, identifica-se que a singularidade de cada discente é determinante no que tange às percepções que apresenta acerca dos temas homossexualidade e bissexualidade.

Compreende-se a necessidade de avanços com relação à população LGBT, visto que ainda existem preconceitos nas relações sociais, que

caracterizam discriminação com essa população, e isso tem reflexo diretamente em todos os campos, incluindo na área da saúde. A formação por si só integra-se a essa parcela de mudanças que devem ocorrer na população em geral. Dessa forma, a abordagem acerca da temática durante a formação, bem como a busca pessoal pelo aprimoramento de conhecimentos acerca dessa população, é primordial para o entendimento do assunto, visto que compreende uma população que necessita ser respeitada e cuidada com equidade e integralidade, frente à vulnerabilidade que apresenta diante dos atendimentos em saúde. Assim, abordar a temática ainda durante o processo formativo, possibilita o (re)pensar ético-social dos discentes, bem como fortalecer a formação com construção cidadã e engajada com o respeito à subjetividade e à diversidade do ser humano.

Os participantes deste estudo retrataram que homossexualidade e bissexualidade são temas pouco trabalhados durante a formação do enfermeiro. O distanciamento entre o que é ensinado em cursos de graduação em enfermagem e aquilo que o profissional vivencia em sua prática pode ser confirmado pela literatura<sup>(18)</sup>. Percebe-se que a população LGBT necessita de melhor acolhimento, com profissionais capacitados adequadamente e capazes de referenciá-los aos serviços de saúde conforme necessidade específica apresentada<sup>(19)</sup>.

O termo “pincelada”, identificado em um dos depoimentos, bem como a expressão “aulas soltas e perdidas”, sugere a escassez de discussões específicas acerca dos temas. Os discentes relataram presenciar aulas a respeito da temática gênero, à qual foi possível relacionar os termos homossexualidade e bissexualidade. A falta de abordagem consistente sobre o tema sexualidade com estudantes de enfermagem, durante a graduação, pode prejudicar os enfermeiros na sua futura prática profissional, independente da sua área de atuação<sup>(11)</sup>.

Em estudo realizado<sup>(20)</sup> com discentes do curso de odontologia de 27 universidades dos EUA e Canadá, os estudantes não conseguiram nomear disciplinas que contemplassem temas

a respeito da comunidade LGBT, caracterizando um programa curricular falho quanto à preparação para prestar assistência a essa população. Os autores identificaram esse fato como uma lacuna interpretada de forma negativa pelos discentes, em que grande quantitativo demonstrou neutralidade ou relatou que as aulas não os preparavam suficientemente para o cuidado com esses pacientes. O estudo revelou ainda que os discentes concordaram com a necessidade de mudanças para um currículo que permitisse o preparo durante a formação, para exercer o cuidado com essa população<sup>(20)</sup>.

Na pesquisa realizada, observou-se diminuta presença dos temas homossexualidade e bissexualidade na formação acadêmica em enfermagem, bem como insegurança e confusão dos participantes ao falarem sobre esses assuntos. Ressalta-se que, ao final das entrevistas, os discentes relataram preocupação com a possibilidade de não terem respondido aos questionamentos de forma clara e “correta”. Foram notáveis os momentos de dúvida, falas confusas e expressões faciais e corporais que demonstravam retração e incerteza nos depoimentos.

Conforme mencionado pelos participantes, a instituição em que foi realizado o presente estudo possui uma Disciplina Complementar de Graduação (DCG) que aborda temas, como gênero e sexualidade, incluindo temáticas envolvendo homossexualidade e bissexualidade. A observação da matriz curricular do curso de enfermagem dessa instituição mostrou a DCG Seminário de Integração: temas da saúde da mulher, do adolescente e da criança. Entretanto, pelo fato de não ser uma disciplina obrigatória da matriz curricular, pode não ser cursada por todos os discentes. O estudo da sexualidade humana<sup>(21)</sup> é um conhecimento necessário ao enfermeiro, estando ele na posição de aluno ou de profissional, visto que são frequentes as vivências de situações que envolvem esse conhecimento.

A iniciativa pessoal em buscar atividades extracurriculares foi relatada pelos participantes. Nessas oportunidades, puderam ter contato com os temas homossexualidade e bissexualidade e, conseqüentemente, esclarecer suas dúvidas. Os

discentes que estiverem expostos mais frequentemente a informações e materiais sobre a população LGBT estarão melhor preparados para atender essa população específica e se sentirão mais confortáveis e seguros na prestação do cuidado<sup>(20)</sup>.

A diversidade sexual é uma realidade que se encontra ligada a tabus e preconceitos, e isso se torna um fator agravante quando vivenciado por profissionais de saúde. Dessa forma, os cursos de graduação, por vezes, abordam de maneira incipiente temas relacionados à sexualidade e à diversidade sexual. Os assuntos que envolvem sexualidade humana surgem enquanto desafio aos docentes, de modo que podem estar estritamente relacionados à intimidade de cada ser, dificultando discussões e reflexões em ambientes acadêmicos. Entretanto, as universidades são centros de ensino possuidores de grande autonomia em relação à produção e ao repasse de conhecimento, o que garante, na presença de professores compassivos com esses temas, uma abordagem ampla e contínua ao longo das disciplinas, havendo ainda a possibilidade de criação de disciplinas específicas que tratem de temas como sexualidade e diversidade sexual<sup>(21)</sup>.

Isso vem ao encontro da importância do exercício constante de adequações nos currículos acadêmicos, em conformidade com as mudanças que ocorrem na sociedade. Contudo, este é um desafio para instituições de ensino superior que apresentam caráter tradicional, com currículos fixos. Essas podem manter certa resistência às mudanças ou adequações em sua matriz curricular, fato que concorre para que muitos profissionais concluam sua formação acadêmica sem que esses temas sejam abordados<sup>(21)</sup>. Todavia, os temas diversidade sexual e de gênero devem ser incluídos na matriz curricular e, portanto, fazerem parte da formação acadêmica. Desse modo, permite-se aos profissionais uma visão ampla e generalista das diversidades presentes no contexto social atual e também o desenvolvimento de estratégias que questionem a ideia de heteronormatividade<sup>(22)</sup>.

Concomitante a isso, é importante que as instituições forneçam alternativas extracurriculares

durante o período de formação acadêmica, possibilitando o aprimoramento de conhecimentos acerca de temas pouco contemplados em seus currículos. Nesse sentido<sup>(23)</sup>, o caráter polêmico de temas relacionados à diversidade sexual geram curiosidade, constituindo-se fator mobilizador para a realização de eventos, cursos e atividades que englobem discussões a respeito. Essas atividades educativas surgem como experiências extracurriculares que potencializam a formação acadêmica.

Desse modo, no caso dos profissionais que atuam nos serviços de saúde, o atendimento que prestam à comunidade LGBT pode estar permeado pelos dilemas socioculturais, visto que a relação entre profissional e usuário representa o encontro de mundos distintos – fato que seria amenizado por uma atuação profissional fundamentada nos princípios éticos<sup>(17)</sup>. A população LGBT não encontra a devida assistência, o que se verifica pelos julgamentos e juízos de valor expressos por profissionais dos serviços de saúde<sup>(17)</sup>. Logo, a formação deve incluir proximidade com as questões reais da prática profissional e instrumentalizar para o desenvolvimento de intervenções e pesquisas que possam mudar e/ou transformar realidades<sup>(18)</sup>.

A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT) aponta que essa população, que se encontra em vulnerabilidade, necessita de um olhar diferenciado, para que seja atendida com equidade e qualidade<sup>(14)</sup>. Assim, é essencial que as instituições de ensino realizem adequações em seus currículos, inserindo temáticas relacionadas à diversidade sexual, para que os discentes tenham o suporte necessário para o atendimento dessa população. Soma-se a isso a necessidade de o discente, enquanto ator (co)responsável por sua formação, buscar compreender e apreender que o cuidado em enfermagem, para uma assistência coesa, deve estar alicerçado nas premissas da ética, dos direitos humanos, do respeito, da equidade e da integralidade.

Destaca-se que o estudo apresenta como limitação o fato de ter sido abordada apenas a perspectiva de discentes. Entende-se que o processo

formativo do enfermeiro depende de diversos sujeitos, incluindo população LGBT, docentes e profissionais da assistência e da gestão dos serviços de saúde.

O desenvolvimento deste estudo contribuiu para o cenário de enfermagem e de saúde, na medida em que impulsiona reflexões acerca de temática considerada tabu. Essas reflexões devem ocorrer desde o processo formativo dos profissionais, com vistas a serem (re)pensadas estratégias que permitam desenvolver um cuidado de enfermagem qualificado e ético.

## Conclusão

Este estudo possibilitou conhecer a percepção dos discentes de enfermagem a respeito do conceito de homossexualidade e bissexualidade. Os resultados apresentaram dualidades, revelando similaridade conceitual com as definições adotadas para o estudo, mas também manifestando conceituações confusas, caracterizando constrangimento ao abordar a temática.

Concluiu-se, quanto à formação acadêmica para o cuidado com homossexuais e bissexuais, que o tema é abordado de maneira superficial, levando os discentes à realização de atividades extracurriculares para minimizar essa fragilidade. Destaca-se que a individualidade de cada discente apresenta influência direta na sua percepção acerca dos temas. Além disso, não basta que apenas a universidade esteja engajada nessa mudança; toda a sociedade precisa avançar, visto que ainda apresenta estigma com relação à população LGBT.

Considerando o momento de se (re)pensar e (re)adequar as matrizes curriculares com relação às novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de enfermagem e com base nos resultados deste estudo, destaca-se a importância de as instituições de ensino reconhecerem suas demandas curriculares e, diante da identificação de fragilidades, (re)organizarem e implementarem alternativas para fortalecer a formação profissional.

## Colaborações:

1. concepção, projeto, análise e interpretação dos dados: Elisabeta Albertina Nietzsche, Taís Tasqueto Tassinari e Liege Gonçalves Cassenote;

2. redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual: Elisabeta Albertina Nietzsche, Tierle Kosloski Ramos, Giana Beltrame e Cleton Salbego;

3. aprovação final da versão a ser publicada: Elisabeta Albertina Nietzsche, Taís Tasqueto Tassinari, Tierle Kosloski Ramos, Giana Beltrame, Cleton Salbego e Liege Gonçalves Cassenote.

## Referências

1. Albuquerque GA, Garcia CL, Alves MJH, Queiroz CMHT, Adami F. Homossexualidade e o direito à saúde: um desafio para as políticas públicas de saúde no Brasil. *Saúde debate* [Internet]. 2013 [cited 2017 Oct 20];37(98):516-24. Available from: <http://www.redalyc.org/pdf/4063/406341757015.pdf>
2. Silva MLA, Lima GS, Correa MGS. O homossexualismo: a descoberta do ser. *Cad Graduação - Ciênc Biol Saúde* [Internet]. 2013 [cited 2017 Nov 22];1(16):27-36. Available from: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernobiologicas/article/view/285/281>
3. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais [Internet]. Brasília; 2013 [cited 2017 Sep 7]. Available from: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_saude\\_lesbicas\\_gays.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf)
4. Klein DA, Malcolm NM, Berry BEN, Paradise SL, Coulter JS, Keglovitz BK. Serviços de Atenção Primária e Planejamento Familiar de Qualidade para clientes LGBT: uma revisão abrangente de diretrizes clínicas. *LGBT Health* [Internet]. 2018 Apr [cited 2018 Apr 23];5(3):153-70. Available from: <https://www.liebertpub.com/doi/pdf/10.1089/lgbt.2017.0213>
5. Strong KL, Folse VN. Assessing undergraduate nursing students' knowledge, attitudes, and cultural competence in caring for lesbian, gay, bisexual, and transgender patients. *J Nurs Educ* [Internet]. 2015 [cited 2018 Apr 26];54(1):45-9. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25535762>

6. Barbera MC, Cecagno D, Seva AM, Siqueira HCH, López MJ, Maciá L. Formação acadêmica do profissional de enfermagem e sua adequação às atividades de trabalho. *Rev latinoam enfermagem* (Online). 2015 [cited 2017 Nov 7];23(3):404-10. Available from: <http://www.redalyc.org/html/2814/281442223007/>
7. Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Manual de Comunicação LGBT. Niteroi (RJ); 2010 [cited 2017 Sep 7]. Available from: <https://unaids.org.br/wp-content/uploads/2015/09/Manual-de-Comunica%C3%A7%C3%A3o-LGBT.pdf>
8. Bardin L. Análise de conteúdo. 3a reimpressão da 1a edição. São Paulo: Edições 70; 2016.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília; 2012 [cited 2017 Aug 30]. Available from: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
10. Tong A, Sainsbury P, Craig J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. *Int J Qual Health Care* [Internet]. 2007 [cited 2017 Sep 30];19(6):349-57. Available from: <http://intqhc.oxfordjournals.org/content/19/6/349>
11. Sehnem GD, Pedro ENR, Budó MLD, Silva FM, Ressel LB. A construção da sexualidade de estudantes de enfermagem e suas percepções acerca da temática. *Cienc enferm* [Internet]. 2014 [cited 2017 Nov 15];20(1):111-21. Available from: <http://www.redalyc.org/pdf/3704/370441815010.pdf>
12. Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Gênero e diversidade sexual na escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos. Brasília; 2007 [cited 2018 May 21]. Available from: [http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/escola\\_protege/caderno5.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/escola_protege/caderno5.pdf)
13. Santos AR, Santos RMM, Souza ML, Boery RNSO, Sena ELS, Yarid SD. Implicações bioéticas no atendimento de saúde ao público LGBT. *Rev bioét* [Internet]. 2015 [cited 2017 Oct 25];23(2):419-26. Available from: <http://www.redalyc.org/pdf/3615/361540658019.pdf>
14. Moreira MA, Gomes AJM. Representações sociais de estudantes concluintes de enfermagem sobre transexualidade. *Rev enferm UFPE on line*. 2013 [cited 2017 Nov 6];7(5):4378-88. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11677/13856>
15. Neves ALM, Sadala KY, Silva IR, Teixeira E, Ferreira DS, Silva FA. Representações sociais de professores sobre diversidade sexual em uma escola paraense. *Psicol Esc Educ* [Internet]. 2015 [cited 2018 Apr 25];19(2):261-70. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572015000200261](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572015000200261)
16. Carabez R, Pellegrini M, Mankovitz UM, Eliason MJ, Dariotis WM. Nursing students' perceptions of their knowledge of lesbian, gay, bisexual, and transgender issues: effectiveness of a multi-purpose assignment in a public health nursing class. *J Nurs Educ* [Internet]. 2015 Jan [cited 2018 Apr 24];54(1):50-3. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25545145>
17. Santos LV, Campos MPA, Ribeiro AO, Mattos MCT. Sexualidade humana: conhecimentos dos acadêmicos de enfermagem. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [Internet]. 2007 [cited 2017 Nov 21];11(2):303-6. Available from: <http://www.redalyc.org/pdf/1277/127715306018.pdf>
18. Trevisan DD, Minzon DT, Testi CV, Ramos NA, Carmona EV, Silva EM. Formação de enfermeiros: distanciamento entre a graduação e a prática profissional. *Ciênc cuid Saúde* [Internet]. 2013 [cited Oct 16];12(2):331-7. Available from: <http://ojs.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/19643/pdf>
19. Carvalho LS, Philipp MM. Percepção de lésbicas, gays e bissexuais em relação aos serviços de saúde. *Universitas* [Internet]. 2013 [cited Nov 19];11(2):83-92. Available from: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/cienciasaude/article/view/1837/2286>
20. Anderson JI, Patterson AN, Temple HJ, Inglehart MR. Lesbian, gay, bisexual, and transgender (LGBT) issues in dental school environments: dental student leaders' perceptions. *J Dent Educ* [Internet]. 2009 Jan [cited 2017 Dec 2];73(1):105-18. Available from: <http://www.jdentaled.org/content/73/1/105.full.pdf>
21. Alencar RA, Ciosak SI, Bueno SMV. Formação do acadêmico enfermeiro: necessidade da inserção curricular da disciplina de sexualidade humana. *Online braz j nurs* [Internet]. 2010 [cited 2017 Sep 23];9(2):1-11. Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/rt/printerFriendly/2991/669>

22. Dinis NF. Homofobia e educação: quando a omissão também é signo de violência. *Educ Rev* [Internet]. 2011 [cited 2017 Nov 17];(39):39-50. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/er/n39/n39a04>

23. Altmann H. Diversidade sexual e educação: desafios para a formação docente. *Sex Salud Soc*

– *Rev Latinoam* [Internet]. 2013 [cited 2017 Sep 24];(13):69-82. Available from: <http://www.redalyc.org/html/2933/293325757003/>

Recebido: 20 de dezembro de 2017

Aprovado: 15 de maio de 2018

Publicado: 27 de julho de 2018



A Revista Baiana de Enfermagem utiliza a Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Este artigo é de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons (CC BY-NC).

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais e, embora, os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.